

SYDNEY VODONÓS

**AGRICULTORES DE UNIDADES FAMILIARES RURAIS NO DISTRITO  
DE SANTANA, MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO, ESTADO DO  
PARANÁ, POSSUEM UMA CULTURA COM HÁBITOS VOLTADOS  
AO REAPROVEITAMENTO DO EXCEDENTE DE ALIMENTOS  
CULTIVADOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: **Lúcia Helena Alencastro**

MATINHOS

2011

## **AGRICULTORES DE UNIDADES FAMILIARES RURAIS NO DISTRITO DE SANTANA, MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO, ESTADO DO PARANÁ, POSSUEM UMA CULTURA COM HÁBITOS VOLTADOS AO REAPROVEITAMENTO DO EXCEDENTE DE ALIMENTOS CULTIVADOS?**

Sydney Vodonós<sup>1</sup>

Lúcia Helena Alencastro<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo teve como objetivo discutir a valoração cultural, importância e hábitos alimentares da produção de excedentes agrícolas em algumas unidades familiares do Distrito de Santana, Município de Cruz Machado, Estado do Paraná. Os alimentos caracterizados para auto-consumo, estão perdendo seu valor de mercado por falta de beneficiamento, ocorrendo o apodrecimento nas roças e quintais. Portanto, foi realizada uma análise qualitativa em oito propriedades de agricultores familiares da região, que produzem para auto-consumo laticínios, hortaliças, legumes e frutas que se adaptaram ao clima e relevo da região. Como resultado obtido na pesquisa de campo, verificou-se que na produção de alimentos para consumo próprio, há certo desperdício do excedente, sendo o mesmo jogado

---

<sup>1</sup> Graduado em Geografia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, Estado do Paraná – FAFI PR; especialização “*latu sensu*” na área de Geografia: Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, Estado do Paraná – FAFI PR; Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral (UFPR Litoral) e; Colégio Estadual Professor Estanislau Wrublewski – Ensino Fundamental e Médio de Cruz Machado, Estado do Paraná. E-mail: [tatasydy@yahoo.com.br](mailto:tatasydy@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia; Mestre em Educação; Educadora Orientadora do Curso de Especialização em Educação do Campo, Programa Saberes da Terra, UFPR Litoral. E-mail: [luciah@ufpr.br](mailto:luciah@ufpr.br).

fora e em algumas ocasiões servindo para alimentação de animais da propriedade e, ainda, apodrecendo nos quintais e roças em outros casos. Observou-se que a produção de alimentos para auto-consumo das famílias estudadas poderia ser revendida, ou mesmo dimensionada para o desenvolvimento e fortalecimento da renda familiar dessa população.

**Palavras-chave:** Auto-consumo, Beneficiamento, Agricultura Familiar, Desenvolvimento, Oportunidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo abordou algumas características e concepções sobre a mensuração e o desperdício de alimentos nas propriedades rurais, bem como suas relações dentro de determinadas propriedades rurais do Distrito de Santana, Município de Cruz Machado, Estado do Paraná. Para tal, é necessário contextualizar e apresentar, algumas características sobre a temática proposta, demonstrando sua relevância na promoção da Agricultura Familiar. Versa que, em muitas propriedades rurais os desperdícios com a produção de alimentos para consumo são enormes. A quantidade de recursos que a natureza oferta todos os dias em todos os espaços é estrondosa, mas o arcabouço sócio-cultural não permite perceber muitas vezes esses fatos que ocorrem no dia-a-dia. Em algumas situações, o desperdício de alimentos nas propriedades rurais é ocasionado pela falta de conhecimento. Em outros momentos estes recursos são desprezados e substituídos por alimentos que precisam ser comprados em função de convencimento propiciado pelos meios de comunicação (GIOVANNINI, 1997).

Sabe-se que o desperdício de alimentos neste país é resultado de falhas deixadas pelo próprio processo do desenvolvimento. É evidente que o problema do

desperdício de alimentos é um fenômeno que faz parte de um quadro maior, e compreende todas as consequências do complexo mundo moderno em que se vive atualmente (PÁDUA, 2003).

Os índices de desperdício de alimentos no Brasil, um país com 46 milhões de famintos, batem recordes mundiais. Estudo realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) no Centro de Agroindústria de Alimentos mostra que o brasileiro joga fora mais do que aquilo que come. Em hortaliças, por exemplo, o total anual de desperdício é de 37 quilos por habitante. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, nas dez maiores capitais do Brasil, o cidadão consome 35 quilos de alimentos ao ano, dois a menos do que o total que joga no lixo (LOPES; RAIMUNDO; SILVA, 1994).

Nesse sentido, a problematização evidenciada neste artigo, se apresenta na seguinte sentença: “Agricultores de unidades familiares do Distrito de Santana, Município de Cruz Machado, Estado do Paraná, possuem uma cultura com hábitos voltados ao reaproveitamento do excedente de alimentos cultivados”? É importante considerar, que a base desta intervenção não está somente em suprir as necessidades de sobrevivência do ser humano, ao se tentar produzir mais alimentos para o auto-consumo, mas identificar os hábitos alimentares e se existe ou não o desperdício, se ele é total ou não no aproveitamento alimentar, o que leva este trabalho a demonstrar que esses alimentos quando comercializados tragam financeiramente, benefícios a essa população.

As propriedades familiares rurais de Santana, Cruz Machado-PR, portanto, possuem um bom potencial para se tornarem verdadeiros “celeiros” da agricultura agroecológica, cujas técnicas e princípios são aplicados de forma descentralizada e personalizada (a propriedade é considerada um organismo vivo) e, adaptados à cultura, recursos, biodiversidade e clima locais, fazendo com que o desperdício de alimentos seja reavaliado tornando-se mais uma alternativa financeira para essas famílias

## 2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

É oportuno salientar, antes da descrição da experiência realizada, que a metodologia utilizada neste artigo, caracterizou-se do tipo qualitativa; descritivo – em que se visa descrever as características de determinada população ou fenômeno e; exploratório – que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Segundo Gil (2002), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas e ações, propondo encontrar dessa forma a solução para um problema, que tem por base procedimentos racionais e sistemáticos. Este artigo foi desenvolvido a partir de dados pesquisados em bibliotecas, fichários, catálogos, livros e bibliografias sobre o assunto, fornecendo dessa forma, informações e dados essenciais na constituição do referencial teórico. Seleccionadas as obras que poderiam ser úteis para o desenvolvimento do assunto, procedeu-se em seguida, a localização das informações necessárias a elaboração do mesmo.

A metodologia de pesquisa, para Minayo (2003, p. 16-18) é o “caminho do pensamento a ser seguido”. Ocupa um lugar central na teoria e trata-se basicamente do conjunto de técnicas a ser adotada para construir uma realidade. A pesquisa é assim, a atividade básica da ciência na sua construção da realidade. A pesquisa qualitativa, no entanto, trata-se de uma atividade da ciência, que visa a construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outros construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Triviños (1987), o ambiente, o contexto onde os indivíduos realizam suas ações e desenvolvem seu modo de vida, têm importância essencial na compreensão mais clara de suas atividades. O meio imprime ao sujeito que nele

vive, traços peculiares que são desvendados à luz da compreensão dos significados que ele próprio estabelece. Desta maneira, compreender o indivíduo fora de seu contexto natural pode criar situações artificiais, que falsificam a realidade e produzem interpretações equivocadas. Como os problemas são pesquisados no ambiente em que eles ocorrem naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador, este tipo de estudo é conhecido como “naturalístico”.

Nesse sentido, foi aplicado um questionário com 6 (seis) perguntas abertas, semi-estruturado, com uma população amostral de 8 (oito) famílias de produtores familiares rurais, do Distrito de Santana, Município de Cruz Machado – PR, onde o casal de proprietários da unidade familiar responderam as questões, muitas vezes auxiliados pelos filhos.

Figura 1 – Vista área parcial do Distrito Santana, Cruz Machado, Paraná.



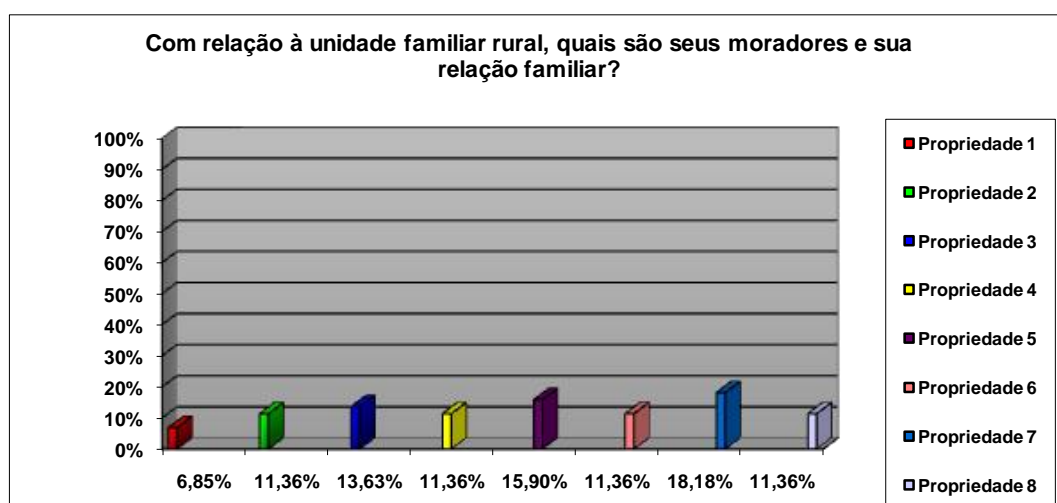
Fonte: Google Earth, (2011).



Santana é o distrito onde se localiza o Colégio Estadual Estanislau Wrublewski, escola acolhedora da turma do ProJovem Campo – Saberes da Terra. Esse distrito é formado por uma pequena vila, com distância de 17 km da sede do município, com cerca de 200 residências no perímetro urbano, porém tem grande extensão territorial com muitas comunidades que pertencem a esse distrito. Cruz Machado é um município grande em extensão territorial, cerca de 1.477 quilômetros quadrados, que se localiza na região sul do estado do Paraná, a cerca de 300 km da capital do estado, Curitiba. Possui atualmente, uma população de 17.667 habitantes.

Para tal, na apresentação dos resultados obtidos, os mesmos foram mensurados através de gráficos, demonstrando-se suas porcentagens e comentários relacionados com a literatura específica sobre a temática proposta nesse artigo.

Gráfico 1 – Percentual da quantidade de moradores por propriedade rural, no Distrito de Santana, Município de Cruz Machado - PR.



No Gráfico 1, verificou-se as porcentagens apresentadas, onde demonstram em cada propriedade, a atual situação em detrimento da quantidade de moradores e sua relação familiar. É importante ressaltar, que no total das 8 propriedades rurais familiares pesquisadas, teve-se um somatório de 44 pessoas; a relação familiar apresentada, foi compreendida em sua grande maioria, pela presença do pai, da mãe e de irmãos. Dessa forma, nessa primeira pergunta, pode-se supor em um pequeno número de propriedades rurais, o tamanho da “amostra” a ser considerada em relação a produção excedente de alimentos.

Na pergunta nº.2 “o que é produzido na propriedade”, os entrevistados responderam que em suas propriedades rurais são para o auto-consumo, verduras, hortaliças e legumes como feijão, milho, arroz, batata doce, repolho, mandioca, etc., também aparecem frutas como laranja, mixirica, ameixa (xilifca), melancia,... Observa-se também a produção de erva-mate, fumo, mel e carvão, além das carnes de porco, gado e galinha, havendo concordância e unanimidade na produção dos produtos ora citados.

Na pergunta nº. 3, foi retratado quanto aos alimentos produzidos para auto-consumo, aqueles que seriam comercializados, sendo que as respostas foram as seguintes: Feijão; Verduras; Erva-mate; Arroz; Carvão; Milho; Fumo.

A agricultura familiar é um universo profundamente heterogêneo, seja em termos de disponibilidade de recursos, acesso ao mercado, capacidade de geração de renda e acumulação. Esta diversidade é também regional. A agricultura familiar é sempre lembrada por sua importância na absorção de emprego e na produção de alimentos, especialmente voltada para o auto-consumo, ou seja, focalizam-se mais as funções de caráter social do que as econômicas, tendo em vista sua menor produtividade e incorporação tecnológica. Entretanto, é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribui expressivamente para a geração de riquezas, considerando a economia não só do setor primário, mas do próprio país.



Nesse sentido, é observável que os produtores rurais entrevistados, não acreditam que todos os alimentos produzidos por eles (como os para auto-consumo), sejam perceptíveis de comercialização. Na quarta pergunta formulada durante a pesquisa, verificou-se que todos os entrevistados responderam que “não”, quanto ao valor arrecadado com a venda dos produtos ora citados na pergunta anterior, não sendo suficientes para o sustento da família durante o ano todo.

É necessário ao agricultor familiar se apropriar de instrumentos de gestão que permitam avaliar a implantação e o funcionamento de projetos, apontando para as correções necessárias para que o caixa realizado esteja de acordo com aquele planejado no projeto. Para tanto, se fazem necessárias, para que se possa atingir esse objetivo específico, que agricultores familiares avaliem contabilmente suas decisões estratégicas, percebendo que os mesmos têm em suas “mãos”, uma oportunidade a mais, de ganho e lucratividade com os alimentos excedentes que produzem em suas propriedades rurais.

Já na pergunta nº. 5 (Existe sobra da produção secundária que se destina ao auto-consumo? O que é feito com este excedente? Por quê?), as respostas foram transmitidas através das seguintes percepções:

- *“Sim [...] os mesmos são utilizados para alimentar os peixes da propriedade”.*
- *“Sim [...] são utilizados para a alimentação dos porcos”.*
- *“Sim [...] são jogados fora e/ou alimentados os porcos da propriedade”.*
- *“Não, [...] pois somente é produzido o que é consumido”..*

E, por fim, na pergunta nº. 6, verificou-se a percepção dos entrevistados, quanto a possibilidade de comercialização desses alimentos excedentes e, do porque do impedimento de sua realização, onde as respostas, demonstram realidades totalmente diferentes uma das outras:

Uma família entrevistada observou que “não é possível comercializar o produto é muito estragado (carunjado)”, revelando ainda que planta feijão destinado a venda, comprando a semente e utilizando-se de agrotóxicos, pois possui melhor aparência, e para o auto consumo se faz o plantio com sementes crioulas;

Outra família diz que “existe muita concorrência” já que todos cultivam os mesmos produtos, ou segundo outras duas respostas que “não existe mercado comprador” pelo mesmo motivo;

Já duas famílias justificaram a “dificuldade de transporte”;

Argumentou um entrevistado a “dificuldade em aumentar a produção, por causa da propriedade ser pequena e muito ‘quebrada’”;

E somente uma família justificou como sendo “a distância do mercado” como maior empecilho.

Dessa forma, o desperdício de alimentos, produzidos para auto-consumo, poderiam propiciar uma alternativa, como fonte de renda, para todos os entrevistados no Distrito de Santana, Município de Cruz Machado, Paraná.

### **3 CONSIDERAÇÕES**

Depois de realizada os apontamentos necessários sobre a investigação, quanto à questão que envolve a mensuração dos valores culturais, de mercado e hábitos alimentares, na produção excedente de alimentos para auto-consumo na agricultura familiar no Distrito de Santana, Cruz Machado-PR, verifica-se que o desenvolvimento de alternativas que assegurem a permanência dos agricultores familiares no campo, é fator fundamental para garantir a promoção financeira, destas mesmas famílias pesquisadas neste Distrito.

Fazer com que a produção excedente de alimentos seja uma alternativa viável na agricultura familiar, é relevante em sua sustentabilidade para o modelo

agrícola familiar, visto que é na agricultura que se garantem os alimentos para o consumo da população como um todo. Outra solução imediata e de fácil acesso, é fazer com que essas famílias, tornem suas produções excedentes de alimentos, numa produção socialmente justa e ambientalmente correta, passível quanto ao atendimento das necessidades desses mesmos agricultores familiares e da sociedade em que as mesmas integram, em detrimento de sua geração de renda, como mais fonte de capitalização.

Nesse sentido, a agricultura vem passando por mudanças ao longo dos últimos anos. O modelo agrícola familiar, pelo próprio nome, já enfatiza a importância da manutenção familiar como fator vital de continuidade, a partir de um modelo sustentável que garanta segurança em termos de quantidade e qualidade de alimentos e, que permita à família rural ter acesso ao atendimento das suas necessidades sociais, ambientais e econômicas. A agricultura familiar carece do desenvolvimento de alternativas que acima de tudo, assegurem a permanência no campo, garantindo alimentos para o auto-consumo e para toda a humanidade.

Vale ressaltar, porém, que possivelmente a maior contribuição da análise realizada neste artigo, quanto à população estudada no Distrito de Santana, Cruz Machado-PR, para o problema do desperdício de alimentos para o auto-consumo, esteja em propor uma nova reflexão em relação aos sistemas alimentares de produção dessas famílias de agricultores. Essa nova reflexão deve valorizar a capacidade de conciliar as demandas do mercado ofertadas nesse município, fazendo com que a produção de alimentos excedentes, seja uma nova oportunidade na vida dessas famílias, trazendo renda, lucro e qualidade de vida a todos os produtores estudados.

## ANEXOS – Roteiro das entrevistas

- 1) Com relação à unidade familiar rural, quais são seus moradores e sua relação familiar?
- 2) O que é produzido na propriedade? (grãos, legumes, verduras, frutas, etc.).
- 3) Destes, o que se produz para venda? (receita principal de subsistência).
- 4) O valor arrecadado com a venda destes produtos, é suficiente para o ano todo? Porquê?
- 5) Existe sobra da produção secundária que se destina ao auto-consumo? O que é feito com este excedente? Por quê?
- 6) Seria possível beneficiar e comercializar este excedente? O que impede que se realize esse beneficiamento?

## REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVANNINI, E. Aproveitamento de resíduos da industrialização de frutas. **Agropecuária Catarinense**, Florianópolis, v.10, n. 2, p.67-78, Jun. 1997.

LOPES, E. M. R.; RAIMUNDO, M. G. M.; SILVA, D. A. **Diga não ao desperdício**. 2 ed. São Paulo: Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, 1994.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PÁDUA, J. A. **A insustentabilidade da agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

**ANEXO – QUESTIONÁRIO APLICADO.**